

## COBERTURA VACINAL DO ROTAVÍRUS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Paulo Henrique Silveira de Campos, Eric Massao Iwama, Railla Caroline Polidoro, Bruna Zawacki El Ammar, João Adib Portilho Buainain, Maria Luísa Moura Reis

[paulosilveira1901144fmj@gmail.com](mailto:paulosilveira1901144fmj@gmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** A infecção por rotavírus é uma das principais causas de gastroenterite aguda em crianças menores de cinco anos, configurando importante problema de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento. Desde a introdução da vacina oral contra o rotavírus no calendário nacional brasileiro em 2006, houve significativa redução da morbimortalidade associada à doença. Entretanto, entre 2018 e 2022, a Região Norte apresentou as menores taxas de cobertura vacinal do país, influenciada por barreiras geográficas, desigualdades socioeconômicas e fragilidades na atenção primária. Esse cenário foi agravado pela pandemia de COVID-19, que impactou negativamente os serviços de saúde e a adesão às campanhas vacinais. Portanto, torna-se essencial investigar a evolução da cobertura vacinal na região, identificando estratégias que considerem suas especificidades sociogeográficas. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal da vacina de rotavírus humano na região Norte do Brasil, no período de 2018 e 2022, comparando-a com a média nacional e identificando as variações entre os estados. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo de abordagem quantitativa, baseado em dados do Departamento de Informática do SUS (TABNET/DATASUS), acerca da cobertura vacinal da vacina de rotavírus humano na região Norte do Brasil entre 2018 e 2022. Foram analisadas a cobertura vacinal por estado, aplicabilidade de doses e comparação com a média nacional. **Resultados e discussão:** A região Norte apresentou a menor média de vacinações (72,44%), entre 2018 e 2022, inferior às regiões Sul (87,31%), Centro-Oeste (83,21%), Sudeste (81,14%) e Nordeste (79,19%). Tal fato se deve, principalmente, à disparidade socioeconômica e limitações no acesso aos serviços de saúde. Dentre os estados da Região Norte, a região de maior cobertura vacinal foi o Tocantins (86,11%), seguido de Rondônia (85,50%), Amazonas (74,45%), Acre (73,32%) e Roraima (69,62%). Os estados com os menores índices de cobertura foram o Amapá (62,01%) e o Pará (67,63%), locais com maior vulnerabilidade social impactando a saúde. Em relação ao período observado, observou-se uma queda acentuada na vacinação em 2019 (80,49%) para os anos de 2020 (68,54%) e 2021 (63,94%), reflexo do isolamento social e da priorização do enfrentamento à COVID-19 (2020-2023). A correlação entre menor cobertura e aumento de casos foi evidente. No total, foram registrados 176 casos de rotavírus na Região Norte entre 2018 e 2022. Em 2018, com cobertura de 79,20%, os casos representaram apenas 7,95% do total. Já em 2021, com 63,94% de cobertura, os casos corresponderam a 24,43%, reforçando a importância da imunização na prevenção. **Conclusão:** A vacinação contra o rotavírus é essencial para prevenir doenças diarreicas na infância, especialmente em regiões vulneráveis. A Região Norte, entre 2018 e 2022, apresentou os menores índices de vacinação contra o rotavírus quando comparada às demais regiões do país, reflexo de desigualdades agravadas pela pandemia de COVID-19. Nesse contexto, a análise da cobertura vacinal e da ocorrência de casos notificados na região evidencia a importância de campanhas de imunização, políticas públicas voltadas à equidade em saúde, educação em saúde e fortalecimento da atenção primária.

**Palavras-chave:** Cobertura vacinal; Rotavírus; Desigualdade social;